

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6640 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT17 - Filosofia da Educação

LINHAS DE PESQUISA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS: TRAJETÓRIA E DESAFIOS

Silvio Sánchez Gamboa - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Giseliene Medeiros Almeida - UFAL - Universidade Federal de Alagoas

Tamires de Campos Leite - UFAL - Universidade Federal de Alagoas

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não

LINHAS DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS: trajetória e desafios

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar resultados parciais de um projeto coletivo de pesquisa que se originou no contexto da necessidade de balanços qualitativos sobre a produção das linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação em educação, atendendo às exigências da auto avaliação desses programas. A problemática da produção científica nas condições institucionais dos programas de pós-graduação e da constituição das linhas e grupos de pesquisa vem gerando indagações sobre a qualidade dessa produção, seus limites, vazios teóricos, lacunas metodológicas, inconsistências lógicas que comprometem a construção dos campos científicos na educação e sua consolidação como área de conhecimento. Perante essas indagações tornam-se necessários balanços epistemológicos e avaliações qualitativas para identificar os limites e possibilidades da produção no contexto dos programas de pós-graduação em educação.

A pesquisa se orientou pela seguinte questão central: qual a configuração da pesquisa dos grupos e linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da Universidade Federal da Alagoas –UFAL em termos de autores, orientadores, vinculações a grupos e linhas de pesquisa, problemáticas abordadas, referenciais teóricos, opções metodológicas e influência de autores nacionais e internacionais? A pesquisa toma como base, dados do PPGE-UFAL relativos aos relatórios perante a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal a

nível superior (CAPES), à constituição dos grupos e linhas de pesquisa e à produção de dissertações e teses desde as primeiras dissertações (2002) até final de 2019, utilizará também como fontes, os textos completos das dissertações e teses defendidas e entrevistas semiestruturadas com os coordenadores do programa e com os orientadores com maior número de defesas.

As bases teórico-metodológicas são tomadas das discussões acumuladas sobre a avaliação nacional da pós-graduação, a avaliação quantitativa e qualitativa da produção e as análises bibliométricas e epistemológicas das pesquisas em educação.

A pesquisa se propôs os seguintes objetivos: identificar e caracterizar a produção dos grupos e linhas de pesquisa do PPGE-UFAL e seu impacto sobre a problemática regional, nacional e internacional, assim como identificar as redes de colaboração científica que estudam essas problemáticas. Para tanto se propõe: a) atualizar e consolidar o banco de dados já existente; b) identificar os pesquisadores (mestres e doutores) vinculados a esses grupos e linhas, caracterizando sua produção científica; c) realizar balanços da produção, valendo-se de matrizes científicas já desenvolvidas na epistemologia, a história e sociologia da ciência; d) identificar tendências temáticas e teórico-metodológicas; e) rastrear influências de escolas de pensamento, matrizes científicas, autores e perspectivas teóricas e o fluxo de referências no campo da educação e das ciências humanas.

Dentre os resultados esperados se destacam, a geração de um banco de dados sobre a produção do programa, com a recuperação integral dos textos completos das dissertações e teses produzidas e a sistematização de balanços e relatórios internos e oficiais dos grupos e linhas de pesquisa. Pretende-se ainda, identificar redes de colaboração entre instituições e associações científicas, assim como apontar possibilidades e estratégias de aprimoramento da qualidade da produção e da consolidação do campo científico na área da educação.

Os resultados parciais aqui apresentados mostram a recuperação do histórico do PPGE-UFAL, da constituição das linhas de pesquisa e a sistematização da produção de dissertações e teses defendidas entre 2002 a 2019.

2. BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Os referenciais que servem de base para a pesquisa são delimitados no contexto dos debates sobre a avaliação do sistema de pós-graduação brasileiro e as análises bibliométricas (quantitativas) e epistemológicas (qualitativas) da produção científica.

A discussão sobre a avaliação da qualidade da pesquisa científica no Brasil tem uma longa experiência acumulada que se inicia com a avaliação dos primeiros cursos de pós-graduação, nos anos de 1970. Desde a regulamentação do sistema de pós-graduação (Parecer do CFE 977/65), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, tem a missão de expandir, consolidar e avaliar a pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado). A avaliação, coordenada pela CAPES e determinada pelo Conselho Técnico Científico (CTC), com base nos modelos de indicadores das plataformas, Closs (1978), Datacapes (2007) e atualmente Sucupira (2014) tem se caracterizado pelo predomínio de abordagens quantitativas. Os indicadores, parâmetros e critérios de avaliação foram evoluindo

desde a utilização de escalas de registro até a inclusão dos indicadores bibliométricos do *qualis* periódicos e livros, do fator de impacto (IF) e do índice *H*, entretanto, mantendo o predomínio de escalas e classificações quantitativas e gerando um exacerbado produtivismo acadêmico. Perante esse quadro, procuram-se formas de avaliação qualitativa, tais como balanços, estados da arte, análises epistemológicas, que utilizem métodos mistos e integrem as dimensões quantitativas e qualitativas da produção.

A avaliação qualitativa, segundo Souza (2017, P. 353) se constitui quando ao dispositivo de avaliar se agregam as dimensões social, técnica e política. Dimensão social, quando atende necessidades e expectativas coletivas. Técnica, quando se especificam indicadores e parâmetros de desempenho. E política, quando promove a adesão em torno do que é considerado bom e adequado técnica e socialmente.

Na operacionalização do conceito de qualidade, destacaram-se os seguintes pontos:

(i) um indicador é um elemento representativo da realidade, o qual serve como base para elaboração de um juízo de valor sobre aquilo que ele representa; (ii) dessa forma, estabeleceu-se a diferenciação entre indicadores, parâmetros e critérios de qualidade: enquanto um indicador permite aproximações a uma determinada ocorrência, caracterizando-a por meio de números ou de categorias, o parâmetro estabelece as regras para valorização ou avaliação da qualidade daquilo que foi apurado; (iii) juntos, indicadores e parâmetros, formam um critério de qualidade que se altera conforme o contexto histórico em que está inserido; (iv) quando se aplica um critério de qualidade a uma realidade concreta, entra em curso um processo avaliativo, cujo resultado pode subsidiar processos regulatórios (SOUZA, 2017, p. 353).

No caso da avaliação qualitativa do sistema de Pós-graduação brasileiro, ainda é incipiente. Predomina a dimensão técnica, sendo necessária a integração dos indicadores, parâmetros e critérios acima propostos.

As bases metodológicas se referem à articulação entre as dimensões quantitativas (bibliometria e cienciometria) e qualitativas (matrizes epistemológicas e histórico-sociais) das análises da produção científica.

Os estudos da bibliometria e da cienciometria permitem descrever a ciência por meio de seus resultados. Dentre suas aplicações mais importantes se destaca a Science Citation Index (SCI), criada nos anos 60 e seu subproduto denominado Journal Citation Reports (JCR), concretizando em edições anuais a mais usada fonte de indicadores bibliométricos para avaliar revistas científicas tendo o Fator de Impacto como principal indicador de qualidade. Sua repercussão mais evidente é no *Qualis*, que disponibiliza a classificação das revistas em que os pesquisadores das principais instituições científicas do país publicam seus trabalhos. Complementando esse cenário, o projeto SciELO (Scientific Eletronic Library Online) que reúne as principais revistas brasileiras, se constitui como o primeiro índice de citação do país.

Dentro dos indicadores mais conhecidos da bibliometria, segundo Macias

Chapula (1998), além de registrar os principais produtos da ciência, número de citações, impacto dos artigos ou assuntos citados, número de patentes, também mede a inovação e o impacto da tecnológica e da ciência nos países e a cooperação científica global.

As análises epistemológicas se situam no campo dos estudos denominados meta-científicos. Esses estudos utilizam processos meta-analíticos da produção científica, contribuindo para apontar focos, núcleos temáticos, referenciais teóricos, meios, recursos e processos adotados na produção do conhecimento.

A pesquisa meta-analítica da produção científica caracteriza-se como um tipo de pesquisa-avaliação. A relevância das pesquisas meta-analíticas, principalmente para os programas de pós-graduação, torna-se explícita, uma vez que permite aos interessados (docentes, estudantes, pesquisadores, universidades, agências de fomento) apreciar criticamente o conhecimento produzido, detectar entraves e investir da melhor forma na produção, tanto em termos de produtos como de processos (LAROCCA; ROSSO; SOUZA, 2005, p.119).

As análises epistemológicas se sustentam na constituição de um campo de conhecimento que se situa entre as práticas científicas e a reflexão filosófica, razão pela qual se conhece também como, Teoria da ciência, Meta-ciência ou Filosofia da Ciência (BACHELARD, 1989). O conceito de epistemologia tem a sua origem na composição grega *episteme* (conhecimento) e *logos*, (razão, explicação), e significa o estudo da natureza do conhecimento, a sua justificação e seus limites (AUDI, 2004).

A epistemologia contemporânea vem-se construindo na interface entre a ciência e a filosofia. Segundo Habermas (1982), essa interface vem acontecendo “crítica e reflexivamente” na epistemologia, entendida esta como o estudo sistemático que encontra na Filosofia seus princípios e na produção científica seu objeto. Nesse sentido, “A filosofia preserva-se na ciência enquanto crítica” (Habermas, 1982, p. 77).

A caracterização dos pressupostos epistemológicos, tanto nos aspectos internos (lógicos) como externos (históricos) de uma obra científica ajuda a diferenciar diversas formas ou modelos de produção do conhecimento científico e critérios da sua validação, formas que são também conhecidas como paradigmas científicos ou matrizes epistemológicas. Essas matrizes podem ser caracterizadas, particularmente na análise da produção acadêmica (teses, dissertações, relatórios de pesquisa, monografias).

3. RESULTADOS DA PESQUISA

Dentre os resultados já sistematizados apresentamos a recuperação do histórico do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas (PPGE/UFAL) e da constituição das linhas e grupos de pesquisas.

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas (PPGE/UFAL) teve início em agosto de 2001 com a participação de 10

docentes, e 20 alunos, sendo distribuídos em duas linhas de pesquisa: 1) Magistério e Formação de Professores (14 alunos) 2) História e Política da Educação Brasileira (06 alunos), (PRADO; SANTOS, 2017).

No âmbito do Programa, conforme dados da plataforma da CAPES^[1], as primeiras dissertações foram defendidas no ano de 2003 - um total de quinze vinculadas aos projetos de pesquisa das supracitadas linhas. No ano de 2006, o PPGE passa por uma reestruturação, ampliando suas linhas de pesquisa, que de 2 passou para 4, sendo elas: Educação e Linguagem, História e Política da Educação, Processos Educativos, Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. Isso ocorreu, por que houve um “[...] aumento da demanda por vagas e da disponibilidade de professores, ampliando o número de vagas ofertadas, que passou a ser de 30 alunos” (PIMENTEL; SANTOS, 2017, p. 24).

No ano de 2006 o PPGE/UFAL já possuía um corpo docente de 19 (dezenove) professores permanentes e 05 (cinco) colaboradores. A partir de 2007, e já contando com uma nova organização, no que se refere as Linhas de Pesquisa, o PPGE, aprofunda suas ações no Estado de Alagoas, no sentido de, “formação de recursos humanos de alto nível para a pesquisa e o ensino superior, na perspectiva do desenvolvimento humano, social e econômico do estado alagoano” (PRADO; SANTOS, 2017, p. 21).

Em 2010, após ter se consolidado como o único Programa *stricto sensu*, na área da educação de Alagoas, o PPGE aprovou o seu curso de doutorado, com início das atividades em 2011, e contou, na época, com 09 docentes e 10 vagas para ingresso (PIMENTEL; SANTOS, 2017). Esse feito, trouxe maiores possibilidades de pesquisa, atendendo as demandas da educação alagoana, fazendo com que os achados das investigações passassem a contribuir na resolução de problemas educativos e sociais, incentivando, na mesma proporção, a criação de políticas públicas.

A unidade temática em torno da Educação é garantida por meio das disciplinas obrigatórias que tem por objetivo fornecer conhecimentos básicos para a compreensão mais ampla do fenômeno educativo (PIMENTEL, SANTOS, 2017, p. 26). Após a consolidação do doutorado, em 2014, é criada uma nova linha de pesquisa: Educação e Inclusão de Pessoas com Deficiência ou Sofrimento Psíquico, ampliando assim o leque da produção.

Observando a produção discente - dissertações e teses, percebe-se que houve um avanço gradativo de defesas, ao longo dos anos. Segundo consta nos arquivos da Secretaria do Programa, no ano de 2019, já haviam sido registradas 532 defesas, 468 de mestrado e 64 de doutorado. Esses números mostram a evolução que o Programa durante os 18 anos de história. Em 2019, com o compromisso de melhor organizar suas ações, realiza mais uma reestruturação em suas linhas, sendo assim definidas:

1. História e Política da Educação;
2. Educação e Linguagem;
3. Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação;
4. Educação e Inclusão de Pessoas com Deficiência ou Sofrimento Psíquico;
5. Educação em Ciências e Matemática;
6. Educação, Culturas e Currículos.

Como se pode notar, a linha 1 permanece mesmo com todas as mudanças, e a 5 e 6 foram criadas através do desmembramento da Linha Processos Educativos – criada na reforma de 2006. Atualmente o Programa tem 26 docentes credenciados, sendo 24 permanentes, 1 colaborador e 1 visitante.

Outros resultados da pesquisa se referem à sistematização da produção discente organizada por períodos, considerando o recorte temporal de 2002 a 2019 e os marcos do início do programa 2002, a 1ª reformulação dos grupos de pesquisa (2007), o início de curso de doutorado (2012) e a última reorganização das linhas, em 2019. Com base nesses marcos, podemos observar a seguinte distribuição.

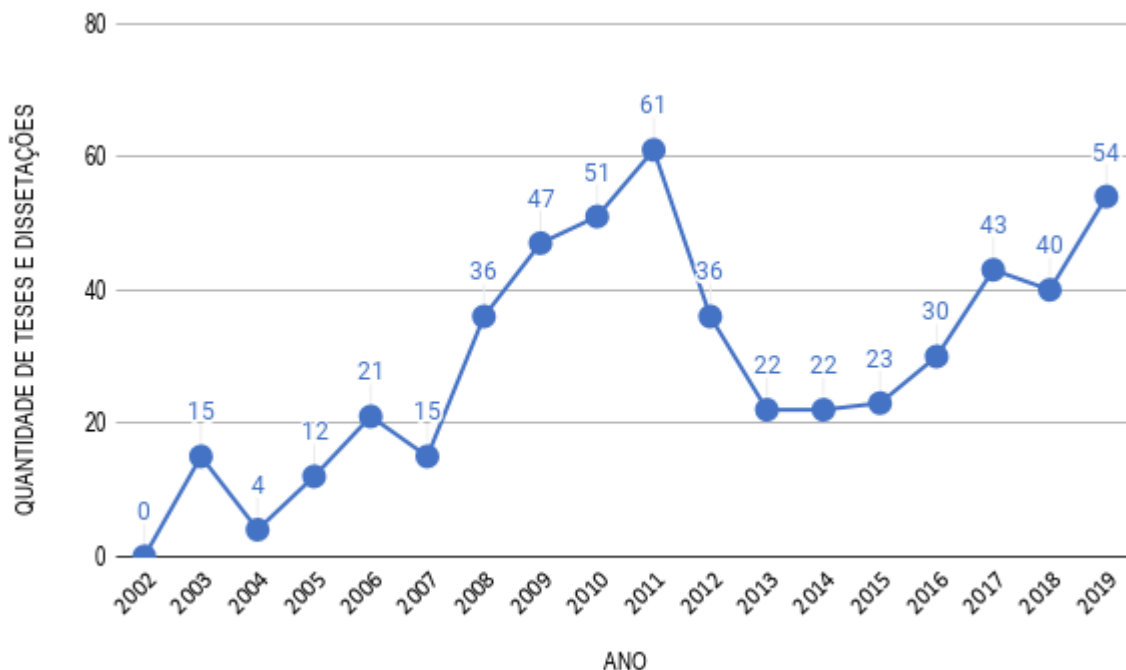
Tabela 1: Produção (teses e dissertações) do PPGE/UFAL

Períodos	Produções (teses e dissertações)	Porcentagem (%)
2002-2007	67 pesquisas	13%
2007-2012	231 pesquisas	43%
2012-2019	234 pesquisas	44%
Total	532 pesquisas	100%

Fonte: Grupo de trabalho Auto Avaliação (PPGE/UFAL), 2020.

A partir da tabela anterior podemos acompanhar o número crescente da produção, ao longo dos três períodos. O histograma a seguir ilustra a evolução dessa produção.

Gráfico 1: Histograma da evolução da produção de dissertações e teses, 2002-2019

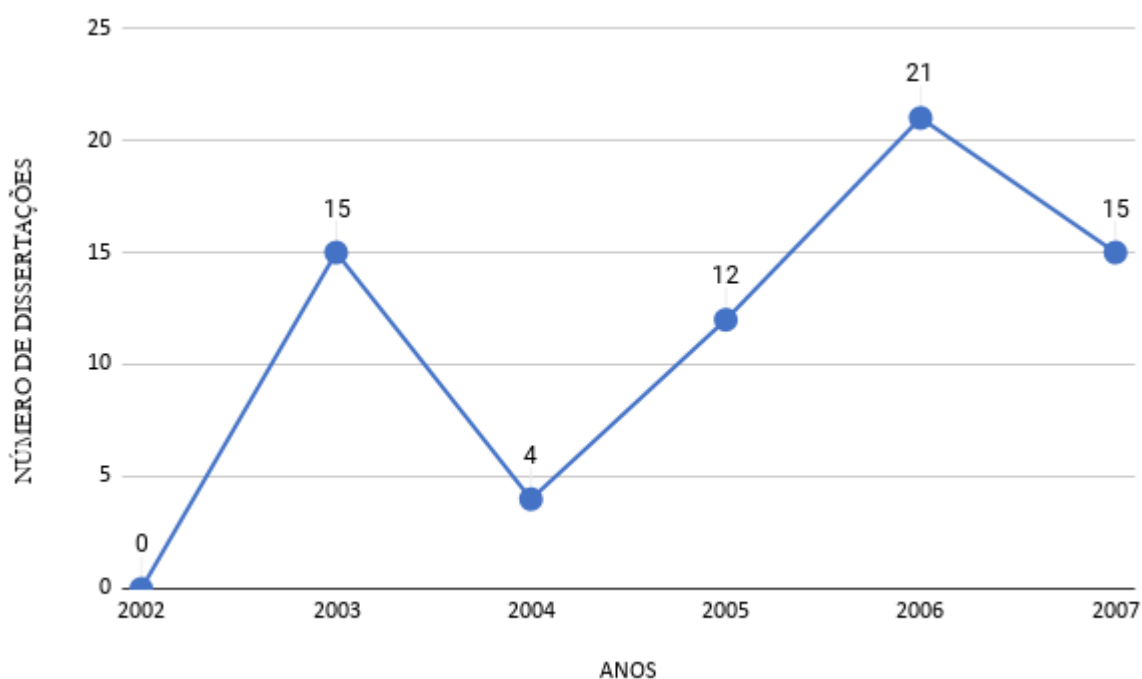


Fonte: Grupo de Estudo Auto Avaliação PPGE/UFAL

Conforme podemos observar no gráfico 1, desde o início do programa há um aumento no número de produções, atingindo o pico em 2011. Porém, após o ano de 2011 percebemos uma diminuição, sendo estabilizada com as 1as defesas do doutorado em 2013, 2014 e 2015.

Os próximos gráficos indicam a produção por períodos.

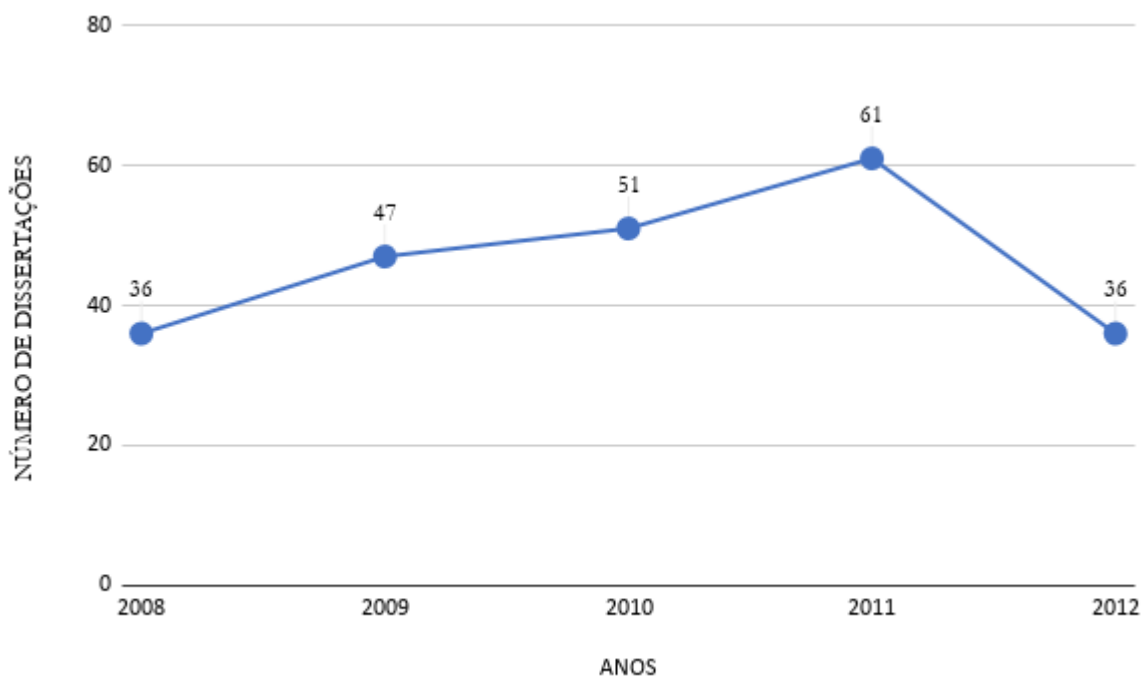
Gráfico 2. Número de dissertações do PPGE/UFAL de 2002-2007



Fonte: Grupo de Estudo Auto Avaliação PPGE/UFAL, 2020.

O gráfico 2 (2002-2007) indica a produção de dissertações numa média de 11 pesquisas por ano, distribuídas nas linhas, Magistério e Formação de Professores e História e Política da Educação Brasileira

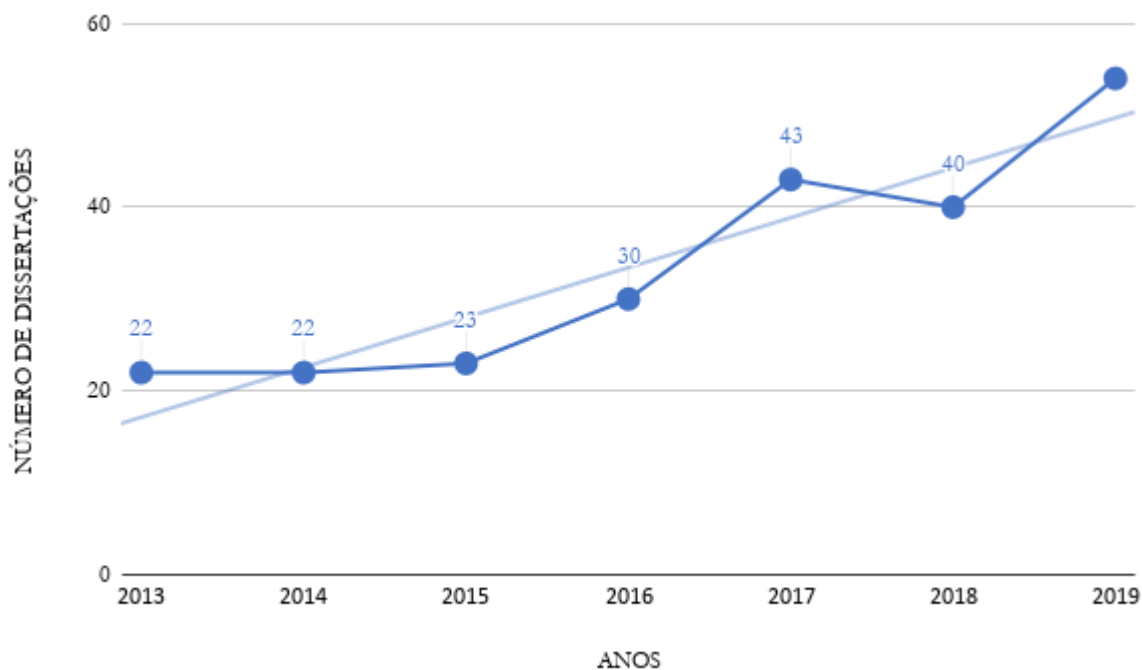
Gráfico 3. Número dissertações do PPGE/UFAL de 2008-2012



Fonte: Grupo de Estudo Auto Avaliação PPGE/UFAL, 2020.

O gráfico 3 (2008-2012) indica a produção do 2º período que aumenta significativamente de uma média de 11, do período anterior, para 46 dissertações, distribuídas nas linhas, Educação e Linguagem, História e Política da Educação, Processos Educativos, Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação.

Gráfico 4 do número de dissertações e teses do período de 2013-2019



Fonte: Grupo de Estudo Auto Avaliação PPGE/UFAL, 2020.

Já no último período (2013-2019), a produção atinge 234 pesquisas, incluindo 64 teses de doutorado. Esse número representa uma média de 33 defesas por ano, 30% a menos que o período anterior, entretanto, ganha em qualidade, já que as pesquisas de doutorado exigem maior tempo de dedicação e o aprimoramento dos processos científicos, como análises epistemológicas realizadas estão indicando.

8 CONCLUSÃO

Os dados iniciais do PPGE/UFAL permitiram obter conhecimento histórico sobre a importância do programa no contexto do estado de Alagoas, atendendo as demandas educacionais tanto da formação de professores e pesquisadores em nível superior.

O levantamento inicial das produções do PPGE/UFAL, registra um total de 532 pesquisas com uma média anual de 31 produtos, aponta para aumento significativo com a reorganização das linhas de pesquisa (2º período) e para a consolidação da qualidade da pesquisa no último período com a produção do doutorado (64 teses).

Os resultados deste balanço qualitativo, no contexto do processo de auto avaliação sugerido pela CAPES, apontam para a importância da sistematização e acompanhamento da produção, o fortalecimento das linhas de pesquisa, e revela as possibilidades e estratégias de aprimoramento da qualidade da produção e da consolidação do campo científico na área da educação.

Espera-se que com as novas fases da pesquisa, além de consolidar o banco de dados com a sistematização da produção se assegure a cultura da auto avaliação qualitativa.

Palavras-chave: Epistemologia; Avaliação qualitativa; Pós-graduação

REFERÊNCIAS

- AUDI, R. **Dicionário AKAL de Filosofia**. Madrid: AKAL, 2004.
- BACHELARD, G. **Epistemologia**. Barcelona: Anagrama, 1989.
- HABERMAS, J. **Conhecimento e interesse**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- LARocca, P.; ROSSO, A J. SOUZA A P. A formulação dos objetivos de pesquisa na pós-graduação em Educação: uma discussão necessária. **R B P G**, v. 2, n. 3, p. 118-133, mar. 2005.
- MACIAS CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago., 1998.
- PRADO, E.; SANTOS, I. 15 anos do PPGE/UFAL: a produção científica da linha história e política da educação. In: PRADO, Edna; SANTOS, Inalda; CAVALCANTE; Maria do Socorro Aguiar. **Pesquisas em Educação em Alagoas**: múltiplos enfoques. Maceió: Edufal: Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2017.
- PACKER, A.L. et al. SCIELO: uma metodologia para publicação eletrônica. **Ciência da Informação, Brasília**, DF, v. 27, n. 2, p. 109-121, 1998.
- PIMENTEL; Fernando Silvio Cavalcante; SANTOS, Fátima Jorgelina de Oliveira. O desenvolvimento temático da produção científica no programa de pós-graduação em educação da UFAL. Maceió, **Debates em Educação**, V. 9, nº 19, 2017.
- SOUZA, Valdinei Costa. Qualidade na educação superior: uma visão operacional do conceito. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), 22(2), 2017, p. 332-357. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772017000200004>. Acesso em 10 de dezembro 2018.

[1] CAPES, dados do período de 2001-2012.